

DOCUMENTO- CONTEXTO HISTÓRICO

Rerum Novarum
Papa Leão XIII

O séc. XIX é marcado por mudanças sociais e políticas profundas - Liberalismo, capitalismo, revolução industrial. Outro fato importante: a migração do homem do campo para a cidade. Surge o proletariado industrial, sempre superior às necessidades de mão-de-obra, vivendo submerso numa miséria crescente, sem força social para reivindicar seus direitos. A Encíclica vai tratar da questão operária.

Quadragesimo Anno
Papa Pio XI

É datada em 15 de Maio de 1931, portanto, contexto da grande depressão de 29. Primeira crise mundial do capitalismo. Também dita, crise do Laissez-faire enquanto doutrina econômica, por com - provar-se a impossibilidade da livre concorrência a administrar o sistema (lembrando que esta crise dá-se pelo fenômeno da superprodução). Começam a entrar em cena a partir de então os Keynesianos.

Os monopólios, "sobreviventes da crise", irão agora firmar-se em aliança com o Estado, que será agora o "grande gerente" do Capitalismo. Em 1932 serão 30 milhões, os desempregados no mundo (1 milhão na Itália). É o tempo da consolidação fascista no poder. Em 1922 Mussolini toma o poder na Itália; em 33 Hitler dá o golpe de Estado com o apoio dos grandes industriais; aqui, Getúlio, prepara o terreno para o golpe de 1937. Também é o momento da consolidação hegemônica dos EUA no quadro do capitalismo mundial. Enfim, é o momento chave de "arrumação da casa" do capitalismo, em que, onde não consegue arrumar-se mais "democraticamente" (ex. EUA), apelará sem maiores remorsos ao fascismo para conter a grande força então emergente, a saber, o proletariado organizado.

Mater et Magistra
João XXIII

Descoberta da energia nuclear, a onipotência do homem frente ao mundo. Nova situação social, universalização da classe operária. Questão do terceiro mundo: pobreza e dívida externa.

Pacem in Terris
João XXIII

Década de 60, marcada pelo crescimento do conflito entre leste (bloco socialista) e oeste (bloco capitalista), na busca de hegemonia (guerra fria) A nível mundial: Na URSS, em 1958, Kruchev se torna o primeiro ministro, inicia-se assim o processo de desestalinização, (descentralização). Nos EUA, 1960, John Kennedy implanta uma política externa agressiva (anticomunismo - Ex. Conflito do Vietnã); internamente propõe uma modernização das instituições. Em 1958, a revolução Cubana. Em 1961, EUA rompem com Cuba; a URSS envia mísseis a Cuba, que logo serão retirados por causa da pressão norte-americana. A China começa a se opor à hegemonia Soviética, Em 1962, a China ataca a Índia, conflito territorial (a China apoia o Paquistão que reivindica a Cachemira).

1959!

DOCUMENTO - SINDICALISMO

Rerum Novarum Papa Leão XIII	O sindicalismo é o meio natural e eficiente de mútua ajuda entre os homens.
Quadragesimo Anno Papa Pio XI	Corporativismo. Só o sindicato reconhecido pelo Estado é negociador. Associações sempre deverão ser de acordo com as profissões (só há interesse de profissões). Portanto, não as associações de cunho classista (que é coisa de comunista, - pois leva ao conflito).
Mater et Magistra João XXIII	Presença ativa dos trabalhadores na empresa é uma necessidade, e em todos os níveis e ordens - da comunidade política. Associações de trabalhadores e participação em escala nacional, sindicatos operários. Organização internacional do trabalho.
Pacem in Terris João XXIII	Reconhece o direito legítimo de organização, - sem tutelas. Reconhece o avanço do movimento - sindical à nível econômico, político e cultural.
Populorum Progressium Paulo VI	Os sindicatos têm uma responsabilidade com relação ao desenvolvimento integral do homem. Ajuda o enquanto família.
Octogesima Adveniens Paulo VI	Para a defesa dos direitos dos trabalhadores as sociedades populares aceitam o princípio da existência dos grupos organizados de trabalhadores, embora nem sempre estejam abertos para o exercício do mesmo. Objetiva a representação - das diversas categorias de trabalhadores. É legítima a sua colaboração para o progresso econômico da sociedade.
Laborem Exercens João Paulo II	Afirma a necessidade dos trabalhadores se organizarem. "O direito de se associar, quer dizer, o direito de formar associações ou uniões, com a finalidade de defender os interesses vitais - dos homens empregados em diversas profissões". E vai mais além ao afirmar: "Os modernos sindicatos cresceram a partir da luta dos trabalhadores, do mundo do trabalho e, sobretudo dos trabalhadores da indústria, pela tutela dos seus - justos direitos, em confronto com os empresários dos meios de produção."
Sollicitudo Rei Socialis João Paulo II	É positivo, pois é uma maneira de gerar e procurar o desenvolvimento, respeitando a dignidade do homem. A carta apoia iniciativas que defendam os direitos fundamentais e a justiça dos homens e mulheres.

DOCUMENTO

-

GREVE

Rerum Novarum
Leão XIII

Ameaça a tranquilidade pública; provocada pela retribuição mesquinha; causa dano ao patrão e ao operário, ao comércio e interesse comum.

Quadragesimo
Ano
Pio XI

Aqui a encíclica é categórica: é proibida, se não houver acordo intervém a autoridade.

Mater et
Magistra
João XXIII

Não coloca claramente, apenas que, os trabalhadores devem exigir para o bem comum.

Pacem in
Terris
João XXIII

Não menciona diretamente (nas entrelinhas é aceito o direito de greve).

Populorum
Progressium
Paulo VI

Não faz menção.

Octogesima
Adveniens
Paulo VI

Salienta o anseio presente em diversos países do direito de greve e este deve ser reconhecido, não deve dar base "a tentação de aproveitar uma situação de força para impor condições demasiado graves para o conjunto da economia ou do corpo social, ou fazendo vingar reivindicações de ordem nitidamente política". De modo especial quando se trata dos serviços públicos a serem executados para a utilidade pública e necessidade para a vida cotidiana da comunidade.

Laborem
Exercens
João-Paulo II

O direito de greve neste sentido, também é reconhecido como legítimo. "Ao agirem em prol dos justos direitos dos seus membros, os sindicatos lançam mão também, do método da greve, ou seja, uma suspensão do trabalho como "ultimatum" aos dadores de trabalho".

Sollicitudo
Rei Socialis
João Paulo II

Maior consciência de solidariedade é um sinal positivo devendo existir intervenções de apoio recíproco e as manifestações públicas no cenário social sem fazer recurso à violência. A Igreja sente-se chamada a estar ao lado das multidões pobres, discernir a justiça das suas solicitações.

Na América Latina, as ditaduras militares começam a ser implantadas (braço direito do imperialismo norte-americano). Em 1962, o monopólio do controle de energia nuclear americano é rompido, pois a França explode a sua primeira bomba atômica.

Populorum
Progressium
Paulo VI

16 meses após a Constituição Gaudium Et Spes. Agravam-se as distâncias entre os países pobres e ricos. Cresce a consciência de que o desenvolvimento de uns poucos países é causa do subdesenvolvimento do restante (teoria de dependência).

Octogesima
Adveniens
Paulo VI

Quatro anos depois da Populorum Progressium (1971). Mundo ocidental industrializado com muitos problemas, os da chamada sociedade "pós-industrial". Nova reflexão para a compreensão da dimensão política da existência e do empenhamento cristão, estimulando por seu lado o sentido em relação as ideologias e as utopias subjacentes aos sistemas sócio-econômicos vigentes. Guerra fria e crise mundial do petróleo com a constatação da interdependência das nações.

Laborem
Exercens
João Paulo II

O contexto em que esta Encíclica foi escrita 1981 é marcado por muitos conflitos, e maior submissão dos países do terceiro mundo aos interesses dos países do primeiro mundo. A dívida externa (mecanismo de dependência político-econômica) impossibilita de forma cada vez mais abusiva que os países pobres alcancem sua soberania. As grandes potências do bloco capitalista impõem pesados fardos e condições assimétricas na relação econômica com os países "subdesenvolvidos". É também um período fértil do avanço das técnicas industrialização e automação, robotização, computadores etc, por outro lado, milhões de vidas humanas são sacrificadas em nome do "progresso, do desenvolvimento", do ídolo capital. É um período - enfim, em que o conflito entre o capital e trabalho é cada vez mais explicitado.

Sollicitudo
Rei Socialis
João Paulo II

Mundo dividido em dois grandes blocos: Capitalista X Socialista. Norte desenvolvido X sul em desenvolvimento. Queda das ditaduras na América Latina. Primeiros passos de abertura no leste europeu, a Perestroyka.

1989 - Eleições presidenciais

- Collor
Neo-liberalismo
- Lula
socialismo

Pio IX marxismo - "aquela nefanda doutrina, uma ^{te} contrária ao direito natural..."

1971 - 91

Luta pelos direitos

- dos trabalhadores
- dos índios
- dos camponeses
- prisas

L.E. → trab. chave enunciado questão x e

Nº 28
de Pb
"às unhas dos pobres"

• Vendo os sonhos do pv, observa-se q. cd x + se quer
- Isso p^o cd x + se tem -

PXI - "O comunismo é intrinsicamente mal"

TEXTOS BÍBLICOS QUE ILUMINAM NOSSA OPÇÃO POLÍTICA:

1- INTRODUÇÃO:

Que é fé e que é política?
 Política e politicagem.
 Política e política partidária.
 Fé e Santidade: ontem.
 hoje.
 amanhã.

3-CONCLUSÃO:

Qual é a missão de Jesus e do cristão?
 Podemos ou devemos votar? Por que?
 Podemos votar em qualquer pessoa ou partido? Por que?
 Em quem não podemos votar? Por que?
 Em quem devemos votar? Por que?
 Como a P.O. pode ajudar as outras pastoraes e outros grupos a ver a ligação entre fé e política?

2- TEXTOS BÍBLICOS:

- Gn. 01,26-31 Plano de Deus: todos os homens têm a tarefa de dominar o mundo para que todos tenham vida.
 03,01-19 Pecado original: é entregar a própria responsabilidade ao poder opressor (Cidade-Estado dos Cananeus).
 04,02-10 No conflito entre Caim e Abel Deus toma partido em defesa do explorado.
 11,01--09 Torre de Babel: na luta entre Cidade-Estado e os camponeses, Deus opta pelos explorados e contra os exploradores. Por isso destrói a Cidade-Estado.
 31,03-07 Deus opta em favor do explorado Jacó e contra o explorador Labão.
 Ex. 01,08-22 Plano de exploração do Faraó e de todos os exploradores.
 03,07-12 Deus faz opção política em favor do povo explorado contra os exploradores: "Vi..ouvi..desci.."
 03,19-22 Deus tem claros objetivos políticos estratégicos e táticos: "Bem sei que o rei do Egito não vos deixará ir se não for coagido..."
 1Mc. 13,02-09 "Longe de mim poupar minha vida enquanto durar a tribulação! Não sou melhor que meus irmãos! elo contrário, serei o vingador de minha nação, do lugar santo, de vossas mulheres e de vossos filhos.."
 Sl. 136 Canto de ação de graças pelas vitórias contra os reis opressores.
 Ecli. 13 Luta entre ricos e pobres.
 11,01-08 Nova sociedade que Deus quer: cordeiro e leão, criança e cobra..
 41, 14 Deus é o GOEL, o vingador dos explorados. (Num.35,19; Rt.2,20; 3,12; 4,14; Sl.19,15; Jr.50,34; Lv.25,47-49; Is.6,22-24; 11,11; 43,14; 44,6; 47,4; 48,17; 54,5; 59,20; 60,16; 63,16; Dt.25,5; Mt.22,24).
 49,25-26 "Eu mesmo vou libertar teus filhos. Farei os opressores comer sua própria carne e eles se embriagarão com o próprio sangue como se fosse vinho novo".
 56,10-11 Contra os falsos pastores.
 58,01-10 O jejum e a religião que Deus quer.
 61, 03 Missão do Messias: levar a Boa-Nova aos empobrecidos.

- 62, 08 Juramento de Deus: "Nunca mais deixarei que os cereais sejam consumidos pelos inimigos, que seja bebido pelos estrangeiros o vinho que a duras penas produzistes".
- 65,17-25 A nova sociedade que Deus quer: "ão haverá crianças que vivam apenas alguns dias..pois será jovem quem morrer aos 100 anos ...construirão casas e as habitarão, plantarão vinhas e comerão os frutos. Não acontecerá que um construa e outro more nem um plantar e outro coma..Eles mesmos consumirão o fruto do seu trabalho..Não se fatigarão inutilmente.. e o lobo pastará junto com o cordeiro.."
- Jr. 05,26-31 Contra os falsos pastores e sacerdotes.
06,13-15 Contra os profetas e sacerdotes que não têm vergonha na cara.
- Mt. 11, 25 Deus revela seus planos de libertação aos pequenos e os esconde dos sábios e entendidos.
20,20-28 Política opressora e política libertadora.
21,12-16 Jesus derruba as mesas do templo que tinha virado uma cova de ladrões (Jr.7,4-11).
25,31-46 Juízo final: vai ter vida quem lutar pela vida dos sem vida.
27, 24 Pilatos se lava as mãos e o inocente morre assassinado.
- Mc. 02,21-23 Pano novo em roupa velha.
02,23-27 O sábado é para o homem e não o homem para o sábado.
- Lc. 01,46-56 Canto revolucionário de Maria.
04,18-19 Missão de Jesus: anunciar as Boas-Novas aos pobres.
06,20-26 Opção política de Deus com os pobres e os ricos.
10,25-37 O bom samaritano: Deus exige frutos de vida para os sem vida.
16,19-39 Política de Deus com o rico e o pobre Lázaro.
18,01-08 Deus apoia a viúva injustificada contra o juiz iníquo.
23.2.5.14 Jesus é condenado como subversivo e agitador.
- Jo. 10,07-18 A política do bom pastor e dos assaltantes.
- At. 17, 17 Paulo e Silas são acusados de desobedecer a lei do Imperador.
21,28-38 Paulo é acusado de revolucionário: ensina contra a lei.
- 1Cor.01,27-28 Deus derruba os poderosos através os pequenos.
Tg. 01,09-10 "O irmão pobre deve ficar contente quando Deus o faz melhorar de vida e o rico deve sentir o mesmo quando Deus o faz piorar de vida".
01, 27 O tipo de religião que agrada a Deus.
02,01-06 Vocês desprezam os pobres..."
02,14-20 A verdadeira religião deve ser libertadora.
05,01-06 Os ricos são malditos porque não pagam o salário.
- 1Jo. 03,16-18 "É assim que sabemos o que é o amor: Cristo deu a sua vida por nós. Por isso nós também devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos. Se alguém é rico e vê o seu irmão em necessidade, mas fecha seu coração para ele, como pode afirmar que de fato ama a Deus? Meus filhinhos, nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro que se mostra por meio de ações."
04, 08 "Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor".
- Ap. 12,01-18 Luta do dragão, o Império Romano, e a ação libertadora da mulher e da criança.
13,01-18 O dragão e a besta fera serão destruídos.
18,01-24 A caída de Babilônia, símbolo da exploração.

21,01-05 "Então vi um novo céu e uma nova terra.. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor.. Agora faço novas todas as coisas".

Luciano Marini.
Pastoral Operária.
Santo André-SP.

TEXTOS DO MAGISTÉRIO QUE ILUMINAM NOSSA OPÇÃO POLÍTICA:

1-VATICANO 2 (1965):

- 333 ..(O) divórcio entre a fé professada e a vida cotidiana de muitos deve ser enumerado entre os erros mais graves do nosso tempo. Os profetas do Velho Testamento já denunciaram com veemência este escândalo. E no Novo Testamento o próprio Jesus Cristo o ameaçava muito com graves penas. Portanto não se crie oposição artificial entre as atividades profissionais e sociais de uma parte e de outra a vida religiosa. Ao negligenciar os seus deveres temporais, o cristão negligencia os seus deveres para com o próximo e o próprio Deus e coloca em perigo a sua salvação eterna.
- 452 ..Lembrem-se portanto todos os cidadãos ao mesmo tempo do direito e do dever de usar livremente seu voto para promover o bem comum.
- 456 Todos os cristãos se tornem cōscios de seu papel próprio e especial na comunidade política.
- 457 ..Com empenho se deve cuidar da educação civil e política, hoje muito necessária tanto para o povo como sobretudo para a juventude a fim de que todos os cidadãos possam desempenhar o seu papel na vida da comunidade política.

2-OCTOGESIMA ADVENIENS (Paulo VI:1971):

- 04 ...A essa comunidade cristã incumbe o discernir, com a ajuda do Espírito Santo, em comunhão com os bispos responsáveis e em diálogo com os outros irmãos cristãos e com todos os homens de boa vontade, as opções e os compromissos que convém tomar, para se operarem as transformações sociais, políticas e econômicas que se apresentam como necessárias, com urgência, em não poucos casos...
- 46 ... A decisão última é do poder político...a política é uma maneira exigente, se bem que não seja a única, de viver o compromisso cristão, ao serviço dos outros.

4- CONFERÊNCIAS DOS BISPOS LATINO-AMERICANOS: PUEBLA (1979):

- 0135-(aspiração na América Latina:) Que se leve em conta todos os cidadãos e que eles sejam considerados pessoas responsáveis e sujeitos da história, com capacidade de participar livremente das opções políticas, sindicais etc. e da eleição de seus governantes.
- 0215-A comunhão que se há de construir entre os homens abrange-lhes todo o ser desde as raízes do amor e há de se manifestar em toda a sua vida, até na sua dimensão econômica, social e política.
- 0362-A evangelização.. procura a conversão pessoal e a transformação social.
- 0437-..Sem dúvida, as situações de injustiça e de pobreza extrema são um sinal acusador de que a fé não teve a força necessária..
- 0513-A dimensão política.. tem como fim o bem comum da sociedade..
- 0514-A fé cristã não despreza a atividade política; pelo contrário a valoriza e a tem em alta estima (Vaticano II,333).
- 0515-..O cristianismo deve evangelizar a totalidade da existência humana, inclusive a dimensão política. Por isso ela (a Igreja) critica aqueles que tendem a reduzir o espaço da fé à vida pessoal ou familiar.

- excluindo a ordem profissional, econômica, social e política, como se o pecado, o amor, a oração e o perdão não tivessem importância aí.
- 0521-..A política em seu sentido mais amplo visa o bem comum..Neste sentido amplo, a política interessa à Igreja e, portanto, a seus pastores, ministros da unidade. é uma forma de dar culto ao único Deus, dessacralizando e ao mesmo tempo consagrando o mundo a ele (LG.34).
- 0525-..A hierarquia lha (ao leigo) garantirá sua solidariedade, favorecendo sua formação e sua vida espiritual e estimulando-o em sua criatividade para que procure opções cada vez mais conformes com o bem comum e as necessidades dos mais pobres.
- 0630-Todavia não se deu suficiente atenção à formação de líderes educadores da fé e de cristãos responsáveis nos organismos intermediários do bairro, do mundo operário e agrário..
- 0711-No seu ministério, dêem os presbíteros prioridade ao anúncio do Evangelho a todos, mas muito especialmente aos mais necessitados (operários, camponeses, indígenas, marginalizados, grupos afro-americanos), incluindo a promoção e defesa de sua dignidade humana.
- 0793-..Em nosso continente latino-americano marcado por agudos problemas de injustiça que se foram agravando, os leigos não se podem eximir dum sério compromisso com a promoção da justiça e do bem comum.. "Para o cristão não basta a denúncia das injustiças, pede-se-lhe que seja verdadeiramente testemunha e agente da justiça"(J.P.II).
- 0797-..O leigo não fugia às realidades temporais para buscar a Deus, e sim persevere, presente e ativo, no meio delas e ali encontre o Senhor.
- 0810-As formas organizadas de apostolado leigo devem prestar a seus membros ajuda, incentivo e iluminação em seu compromisso político..
- 0824-A persistência de leigos e movimentos leigos que não assumiram suficientemente a dimensão social do seu compromisso, tanto por se aferrarem a seus interesses econômicos e de poder, como por uma compreensão e aceitação deficientes do ensino social da Igreja..
- 0826-Finalmente assume particular gravidade o fato duma insuficiência de esforço no discernimento das causas e condicionamentos da realidade social e, em especial, a respeito dos instrumentos e meios aptos para uma transformação da sociedade. Isto se faz necessário como iluminação da ação dos cristãos para evitar, tanto a assimilação acrítica de ideologias, como um espiritualismo de fuga..
- 0848-A mulher deve estar presente nas realidades temporais, contribuindo com o seu ser próprio de mulher, para participar com o homem na transformação da sociedade; o valor do trabalho da mulher não deve cifrar-se unicamente na satisfação de necessidades econômicas, mas também no ser instrumento de personalização e construção da nova sociedade.
- 1008-(Os catequistas devem procurar ministrar uma educação integral da fé que inclua os aspectos seguintes:!) A formação para a vida política e a doutrina social da Igreja.
- 1033-A educação católica deve produzir os agentes da transformação permanente e orgânica que a sociedade da América requer mediante uma formação cívica e política..
- 1044-Igualmente prioritária é a educação de líderes e agentes de transformação.
- 1144-De Maria, que em seu canto do Magnificat proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça para com os pobres, "parte também o compromisso autêntico com os outros homens, nossos irmãos,

especialmente pelos mais pobres e necessitados e pela necessária transformação da sociedade(J.P.II).

- 1146-é de suma importância que este serviço do irmão siga a linha que o concílio Vaticano II nos traça: "Cumprir antes de mais nada as exigências da justiça, para não ficar dando como ajuda de caridade aquilo que já se deve em razão da justiça; suprimir as causas e não só os efeitos dos males.." (AA.8).
- 1187-..Uma pastoral da juventude que.. lhes ofereça elementos para se converterem em fatores de transformação e lhes proporcione canais eficazes para a participação ativa na Igreja e na transformação da sociedade.
- 1196-A pastoral da juventude deve ajudar também a formar os jovens de maneira gradual para a ação sócio-política, e para as mudanças de estruturas, de menos humanas em mais humanas, segundo a doutrina social da Igreja.
- 1219-A responsabilidade insubstituível da mulher, cuja colaboração é indispensável para a humanização dos processos transformadores, como garantia de que o amor é uma dimensão da vida e da mudança e porque sua perspectiva é insubstituível para a representação cabal das necessidades e esperanças do povo.
- 1300-..A fé.. não tem a incidência que seria de desejar na conduta pessoal e social de muitos cristãos. As formas de injustiças que enfraquecem e violentam nossa convivência social e que se manifestam especialmente na pobreza extrema, no atropelo à dignidade da pessoa e na violação dos direitos humanos, deixam claro que a fé ainda não atingiu entre nós a sua plena maturidade.
- 1305-(Optamos por:)..Uma Igreja que denuncia as situações de pecado, que chama à conversão e compromete os fiéis na ação transformadora do mundo.
- 1308-é necessário criar no homem latino-americano uma sã consciência social, um sentido evangélico crítico face à realidade, um espírito comunitário e um compromisso social.

5- CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DO BRASIL: (1986)

- 03-.. Inquietante escassez dos leigos devidamente preparados para assumir esses últimos desafios... Uma prioridade importante e inadiável na ação dos senhores (bispos) seja de formar leigos.. quer entre as massas populares, quer nos ambientes operários e rurais, quer entre os jovens, sempre em vista da sua presença atuante nas tarefas temporais..

6- DIRETRIZES PASTORAIS DE 1987 (documento 38):

- 25-.. Sendo a ação política um campo de atuação própria e específica do leigo cristão, a comunidade eclesial sente o desafio de ser um lugar de animação e inspiração cristã deste vasto setor..
- 90- O empenho cristão terá como objetivo participar na edificação de uma sociedade em que sejam respeitadas a dignidade e a liberdade da pessoa e sejam promovidos todos os seus valores e direitos inalienáveis. Não se completa a tarefa dos cristãos enquanto não derem a sua contribuição específica na construção de uma sociedade segundo as aspirações mais profundas dos homens, segundo o desígnio de Deus, o que implica em mudanças radicais e constantes..

- 101- Para se construir uma sociedade justa e fraterna, de modo especial nos países que vivem em situação de dependência, torna-se necessário assumir opções sócio-políticas firmes ao serviço do bem comum. Não bastam soluções paliativas, mas é preciso promover uma real transformação..
- 102- "Tomar a sério a política, nos seus diversos níveis - local, regional, nacional e mundial - é afirmar o dever do homem, de todos os homens.. para procurarem juntos o bem da cidade, da nação e da humanidade. A política é uma maneira exigente, se bem que não seja a única, de viver o compromisso cristão aos serviço dos outros" (A.46 de Paulo VI em 1971).
- 103- "A fé cristã não despreza a atividade política, pelo contrário a valoriza e a tem em alta estima" (P.514). "A Igreja sente como seu dever evangelizar a totalidade da existência humana, inclusive a dimensão política. Primeiro no sentido mais amplo que visa o bem comum.. Mostrando o interesse da Igreja pela política, a apresenta como forma de dar culto ao único Deus, dessacralizando e ao mesmo tempo consagrando o mundo a Ele (P.521). Segundo, a realidade concreta desta tarefa fundamental se faz, normalmente, através da política partidária, isto é, dos grupos de cidadãos que se propõem conseguir e exercer o poder político para resolver as questões econômicas, políticas e sociais, segundo seus próprios critérios ou ideologias (P.523).
- 104- A relação fé-política tem adquirido especial relevância nos últimos anos, causa de muita generosidade mas também de muitas incompreensões e mesmo perseguição. Problemas candentes desafiam a ação pastoral e a reflexão teológica..

7- COMUNHÃO E MISSÃO de 1988 (documento 40):

- 184 A sociedade humana tem uma dimensão política enquanto se organiza e se dota dos meios necessários para que a vontade dos membros possa se expressar e alcançar fins coletivos. Do ponto de vista ético ou dos valores, a política é o conjunto de ações pelas quais os homens buscam uma forma de convivência entre os indivíduos, grupos e nações que ofereça condições para a realização do bem comum. Do ponto de vista dos meios ou da organização, a política é o exercício do poder e a luta para conquistá-lo. Enquanto abrange, de certo modo, toda a sociedade e procura regular toda a vida social, a política se torna também expressão de uma concepção do homem e de projetos globais, e suscita tanto os mais nobres ideais quanto paixões e egoísmos.
- 185 A Igreja não pode ignorar a política, não apenas enquanto instrumento necessário de organização da vida social, mas sobretudo enquanto expressão de opções e valores que definem os destinos do povo e a concepção do homem. Nos últimos anos a Igreja no Brasil tem-se preocupado mais explicitamente com a relação fé-política e tem incluído, nas suas Diretrizes Gerais da Ação Pastoral, uma atenção particular às transformações políticas da sociedade brasileira. (Doc.38 CNBB:102-104).
- 204 Com efeito, ao fazer-se homem, o Verbo de Deus revelou o valor normativo do ser humano, que se torna instância crítica de todas as ideologias, de todas as políticas. Jesus quis que as próprias expressões do sagrado estivessem ao serviço do homem, subordinando a prescrição do sábado ao seu bem físico e espiritual (Mc.2,27). Se tal

afirmação vale do sagrado, quanto mais de outras realidades humanas. Jesus foi mais longe ainda. Por causa de sua dignidade humana desfigurada, escolheu os mais pobres, marginalizados, oprimidos de seu tempo, como ponto de referência para a prática de seus seguidores. Só quem acolhe a, criança entra no Reino de Deus, só aquele que visita os presos, sacia os sedentos e famintos, veste os despidos, merece a verdadeira retribuição do Reino. É nesta visão do homem, que a Igreja se inspira na sua prática pastoral em relação à política. Por isso não é de estranhar que ela continue, insistentemente, defendendo os trabalhadores, os sem terra, os favelados, os desempregados, os pobres em todas as suas formas. Tal missão pertence ao mais profundo de sua consciência evangélica. E toda vez que não fez ou não o faz, tornou-se ou torna-se infiel ao Evangelho.

- 205 No comportamento de Jesus merece, aqui, especial destaque o modo como ele se colocou diante do poder e como se referiu ao poder político do seu tempo. Respondendo aos fariseus: "dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Lc.20,25), Jesus dessacraliza o poder político que era divinizado. Ao mesmo tempo, reconhece sua legítima autonomia, estabelecendo uma dualidade (não dualismo) entre a instância religiosa e a instância política. Afirma a necessidade do Poder na estrutura de uma sociedade, como algo que vem de Deus, como declarou a Pilatos: "Não terias poder sobre mim se não te houvesse sido dado do alto" (Jo.19,11).
- 206 Por outro lado, preveniu os Apóstolos contra uma falsa concepção do poder ao adverti-los: "Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro entre vós, seja o servo de todos" (Mc.10,42-44). Para Jesus, o poder legítimo se caracteriza pelo serviço e não pela dominação. Se é o serviço que deve caracterizar o poder político, ele estende-se a todos os homens, sem acepção de pessoas; privilegia, porém, os pequenos, os pobres, os oprimidos. O critério decisivo para julgar o comportamento das pessoas - e a maior razão dos que detêm o poder - é atender às reais necessidades da pessoa humana: dos famintos, dos sedentos, dos sem teto, dos sem terra, dos sem poder... Só corresponde à evangélica concepção do poder aquele que é exercido em benefício do povo que se torna, assim, mediação do poder que vem de Deus. "É por isso que a Igreja (...) proclama que é para o bem da sociedade e para salvaguarda de sua soberania que o poder é necessário: só isso o justifica (João Paulo II).
- 211 Para a Igreja, a política partidária é o campo próprio dos cristãos leigos, onde gozam de legítima autonomia. Compete a eles a obrigação da séria participação política até o nível partidário, sabendo que a política é uma mediação privilegiada da caridade e que a fé cristã a valoriza e a tem em alta estima. (Puebla 514).
- 209 Neste plano político, porém, há diversidade de atuação dos cristãos de acordo com a diversidade do significado da política como nos apresenta Puebla: "Devemos distinguir dois conceitos de política e de compromisso político: no primeiro, a Política em seu sentido mais amplo visa o bem comum, no âmbito nacional e no âmbito internacional. (...) Neste sentido amplo, a política interessa a Igreja, e, portanto, a seus pastores, ministros da unidade. É uma forma de dar culto ao

- único Deus, dessacralizando e ao mesmo tempo consagrando o mundo a Ele.
- 210 " Segundo, a realização dessa tarefa política, se faz normalmente através de grupos de cidadãos que se propõem conseguir e exercer o poder político para resolver as questões econômicas, políticas e sociais segundo seus próprios critérios ou ideologias. Neste sentido se pode falar de política de Partido" (Puebla 521-3).
- 214 A consciência que tem da sua missão evangélica leva a Igreja a:
- publicar documentos sobre a nossa situação política e suas exigências de justiça social e de consciência moral;
 - criar organismos de solidariedade em favor dos oprimidos e valorizar as organizações populares e suas iniciativas de participação;
 - denunciar as violações dos direitos humanos, alertando contra novos mecanismos discriminatórios e contra entidades que se apresentam com falsa feição democrática;
 - encorajar a opção evangélica pelos pobres e a suportar a perseguição e, às vezes, a morte, como testemunho de sua missão profética;
 - contribuir para a educação política a fim de que o homem seja sujeito da sua história e exerça com responsabilidade a sua cidadania política;
 - acompanhar os cristãos engajados na política partidária.
- 217 Cabe à hierarquia, contudo:
- posicionar-se claramente e de maneira inconfundível ao lado dos pequenos;
 - apoiar grupos e comunidades que buscam se encontrar para estudar os problemas políticos;
 - acompanhar, de maneira educativa, os cristãos que militam nos partidos políticos;
 - zelar para ..incompatibilidade entre o exercício do ministério presbiteral e o desempenho de cargo político partidário..
- 218 Para que os leigos desempenhem sua tarefa específica é sumamente importante que recebam uma especial e adequada formação para participação política que lhes possibilite
- aprender a fazer análise da realidade;
 - conhecer as propostas e práticas dos partidos e candidatos....;
 - adquirir consciência crítica frente à realidade política;
 - desenvolver a sua formação na fé e adquirir sólido conhecimento da doutrina social da Igreja para discernir e avaliar com critérios evangélicos a realidade e a ação política.
- 224 O grande desafio à missão da Igreja no político é o acompanhamento que ela deve proporcionar aos leigos que militam nas entidades de classe e/ou nos partidos políticos.
- 227 Cabe à Igreja ser uma voz ética e crível nesse momento, não só através de suas declarações oficiais, mas sobretudo, através do exercício e prática de seus membros nos diversos campos da atividade humana.

8- EXIGÊNCIAS ÉTICAS DA ORDEM DEMOCRÁTICA (cnbb 42: 1989):

- 53 Reconhecemos que a ordem constitucional vigente oferece aberturas para uma vivência mais democrática. As próximas eleições presidenciais e, em seguida, as parlamentares serão oportunidades e, ao mesmo tempo, responsabilidade para escolher aqueles candidatos realmente

- comprometidos com a melhoria das condições de vida do povo e com os valores que alicerçam e consolidam a ordem democrática.
- 59 - a descoberta do verdadeiro sentido da política, como serviço ao bem comum e, para o cristão, forma de exercer sua missão profética e alta expressão do amor ao próximo;
- 72 A existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática. A situação em que vivem os pobres é critério para medir a bondade, a justiça, a moralidade, enfim, a efetivação da ordem democrática. Os pobres são os juizes da vida democrática de uma nação.
- 105 Continua atual a exigência de que a transformação da sociedade seja obra de todo o povo. Esta participação poderá expressar-se de modo privilegiado no momento das eleições, através do voto consciente e responsável. Mas vai muito além do voto, estende-se, como vimos, aos diversos aspectos - econômico, social, cultural - da sociedade...

9- VOCAÇÃO E MISSÃO DOS LEIGOS NA IGREJA E NO MUNDO (J.Paulo II: 1989):

- 42 ..Os fiéis leigos NÃO PODEM ABSOLUTAMENTE ABDICAR DA PARTICIPAÇÃO NA "POLÍTICA".. destinada a promover O BEM COMUM... Todos e cada um têm o direito e o dever de participar da política, embora em diversidade e complementariedade de formas, níveis, funções e responsabilidades. As acusações de arrivismo, idolatria de poder, egoísmo e corrupção que muitas vezes são dirigidas aos homens do governo, do parlamento, da classe dominante ou partido político, bem como a opinião muito difundida de que a política é um lugar de necessário perigo moral, não justificam minimamente nem o ceticismo nem o absenteísmo dos cristãos pela coisa pública. Pelo contrário.. Uma política em favor da pessoa e da sociedade tem o seu critério de base na busca do bem comum.. "A comunidade política existe precisamente em vista do bem comum..(que) compreende o conjunto das condições de vida social que permitem aos indivíduos, famílias e associações alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição" (GS.75)...A solidariedade pede a participação ativa e responsável de todos na vida política, desde os cidadãos individualmente aos vários grupos, sindicatos e partidos: todos e cada um somos simultaneamente destinatários e protagonistas da política.

 Luciano Marini.
 Pastoral Operária.
 Santo André-SP.

- ser desde as raízes um amor e na de se manifestar em... até na sua dimensão econômica, social e política.
- 0362-A evangelização.. procura a conversão pessoal e a transformação social.
- 0437-..Sem dúvida, as situações de injustiça e de pobreza extrema são um sinal acusador de que a fé não teve a força necessária..
- 0513-A dimensão política.. tem como fim o bem comum da sociedade..
- 0514-A fé cristã não despreza a atividade política; pelo contrário a valoriza e a tem em alta estima (Vaticano II,333).
- 0515-..O cristianismo deve evangelizar a totalidade da existência humana, inclusive a dimensão política. Por isso ela (a Igreja) critica aqueles que tendem a reduzir o espaço da fé à vida pessoal ou familiar,

COMPANHEIROS:

Como é do conhecimento de todos, através do rádio, jornais, TV, e os jornais dos Sindicatos do grande ABC; percebemos a realização de uma campanha de reposição salarial, reivindicando a perda que tivemos em nossos salários em 1973 e 1974.

Esta diferença foi causada por erros de calculos dos reajustes salariais com relação ao aumento do custo de vida nestes dois anos. Para os metalurgicos por exemplo: foi de 34,1%, estes erros de calculos já foi reconhecido por vários ministros do atual governo e declrado públicamente através do rádio, jornais e televisão em, todo o país. Diante disto nós perguntamos:

- Qual foi a reação do pessoal desta comunidade, com relação a esta campanha da reposição salarial dos 34,1%?

- Houve comentários? Houve participação nas assembléias sindicais? Fizeram as abaixo-assinados sindicais, nas fabricas ou no bairro?

- Como voces sentindo e reagindo diante destes acontecimentos?

- Voces estariam dispostos a escolher 2 pessoas (não importa o sexo) para participar de uma tarde de estudos, onde juntos poderemos conhecer melhor as causas, as consequências, e a importancia desta campanha de reposição salarial para toda a classe operária e como participarmos desta campanha como OPERÁRIO e como CRISTÃO e que dizemos ser?

Para um bom aproveitamento deste encontro, três critérios devemos considerar as pessoas escolhidas:

I- Que seja um operário de verdade (quer dizer um assalariado). II- Que seja alguém que esteja vivendo, sentindo e preocupado com os problemas operários. III- Que sejam pessoas dispostas a fazer alguma coisa para a valorização e promoção da classe operária.

Em caso afirmativo, podem desde já dar suas sugestões para prepararmos juntos este encontro. As sugestões podem ser escritas e entregue pessoalmente na CÚRIA DIOCESANA em nome da coordenação da PASTORAL OPERÁRIA. Desde já agradecemos a sua colaboração;

Resposta
antes do
16-11

"PASTORAL OPERÁRIA DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

OUTUBRO DE 1977

MOVIMENTO	ARTIO
15	1977
11	11

CARTA ABERTA DO 1º DE MAIO

Com os trabalhadores do mundo inteiro, comemoramos, no dia 1º de maio, marco importante na luta pela libertação dos operários. "1º de Maio" nasceu do martírio de trabalhadores, mortos em Chicago, quando reivindicavam "jornada de 8 horas de trabalho" e "proteção às mulheres, pois elas trabalhavam em serviços pesados até o momento de dar à luz".

Neste dia, convocamos a todos os companheiros, para analisarmos juntos, nossa situação de operários, no Brasil- hoje, e procurarmos um caminho mais correto para nossas vidas. Trabalhamos produzindo riquezas mas nossos salários, no fim do mês, não bastam nem para o sustento da família, pois a política de salários em vigor, continua a esmagar, cada vez mais, os trabalhadores, agravada - esta política - pelo arrocho salarial totalmente injusto. E esta situação injusta se torna ainda mais insuportável para os que ganham salário mínimo (53% dos trabalhadores).

Alguns dados sobre necessidades indispensáveis a uma família durante o mês (casal e dois filhos):

PRODUTO	QUANTIDADE	TOTAL	PRODUTO	QUANTIDADE	TOTAL
1. Arroz	15 Kg.	Cr\$ 75,00	11. Tomate	8 Kg.	Cr\$ 28,00
2. Feijão	12 Kg.	Cr\$ 60,00	12. Banana	6 dz.	Cr\$ 18,00
3. Batata	10 Kg.	Cr\$ 20,00	13. Laranja	4 dz.	Cr\$ 8,00
4. Óleo	8 l.	Cr\$ 57,60	14. Margarina	1 Kg.	Cr\$ 13,20
5. Carne	10 Kg.	Cr\$160,00	15. Açúcar	15 Kg.	Cr\$ 23,25
6. Leite	30 l.	Cr\$ 60,00	16. Verd. Leg.	-	Cr\$ 24,00
7. Ovos	4 dz.	Cr\$ 18,00	17. Gás	1 boj.	Cr\$ 33,00
8. Farinha	2 Kg.	Cr\$ 4,00	18. Luz	-	Cr\$ 50,00
9. Pão	30 Beng.	Cr\$ 45,00	19. Condução	-	Cr\$ 48,00
10. Café	2 Kg.	Cr\$ 26,40	20. Aluguel	-	Cr\$ 350,00
TOTAL		= Cr\$ 1.061,45			
SALÁRIO MÍNIMO		= Cr\$ 414,48			

Isto sem contar remédios, roupas, calçados, produtos de higiene, educação e tantas outras despesas necessárias à nossa subsistência. Com tudo isso, na nossa vida de operários, ao invés de sobrar dinheiro, sobram dívidas no fim do mês.

O atendimento do INPS continua sendo precário, fazendo com que a situação de saúde dos trabalhadores se agrave ainda mais. Os convênios são, muitos deles, verdadeiras arapucas para os trabalhadores. Apesar disso, o desconto em nosso salário é feito rigorosamente. Pagamos caro por um serviço ruim.

Os bairros de periferia onde moramos, têm falta de escolas, de condução, de saneamento básico (água, esgoto, etc.), falta de serviço médico e hospitalar, de creches, agravando as já precárias condições de vida.

A medida em que o tempo passa, aumentam os problemas da classe operária: a grande maioria não pode pagar aluguel para ter uma casa decente, muito menos adquirir sua casa própria. A política do INH não favorece aos mais necessitados.

A estrutura sindical brasileira, amarrada ao Ministério do Trabalho, constantemente reprimida, administrada por Diretorias não representativas, não defende, de fato, os direitos e interesses dos trabalhadores.

Como o salário normal é insuficiente, grande parte dos trabalhadores é obrigada a trabalhar de 10 a 13 horas por dia, inclusive aos sábados e feriados. Isto significa a destruição da grande conquista da classe operária: A JORNADA DE 8 HORAS, que deu origem ao "1º de Maio".

Nossas esposas e filhos menores são obrigados a trabalhar para aumentar nosso magro salário aumentando ainda mais a procura de emprêgo. Com isto, não sobra tempo para conviver com a família, gerando a desintegração crescente do lar. O tempo para descanso diminuiu, prejudicando a saúde do trabalhador.

A carência de boa alimentação e habitação nos expõe a todo tipo de doenças como: verminose, desidratação, meningite, etc. Em consequência, o índice de mortalidade infantil cresce assustadoramente.

O abuso do poder econômico provoca uma grande insegurança com a ameaça permanente de desemprego, levando muitos jovens e adultos ao desespero.

É bom lembrar que a carta dos Direitos Humanos estabelece alguns princípios básicos, como: direito a uma alimentação sadia, habitação condigna, direito ao trabalho, a salário justo, à educação, à liberdade de expressão e associação e muitos outros mais.

Lembramos também que a igreja reconhece que esses valores tem uma dimensão evangélica e que sua negação constitui crime de graves proporções que "bradam aos céus e clamam por vingança".

Consideramos, portanto, plenamente justas as reivindicações da classe operária: autonomia sindical, aumento imediato de 20% para todas as categorias profissionais, regulamentação das comissões de empresa, a extinção das leis do arrocho salarial, o direito de greve como é reconhecido internacionalmente, o fim das leis de exceção (sobretudo a revogação do AI-5 e restabelecimento do Habeas Corpus), a liberdade de imprensa e muitas outras de caráter político, social e econômico.

Apelamos a todos os operários, nossos companheiros, para que se unam, se organizem, nas empresas, sindicatos e bairros, afim de aprofundar seus conhecimentos sobre esta realidade e sobre as condições que a classe tem para encontrar soluções adequadas. Que lutemos juntos para se criar um sistema não com base no materialismo econômico e, sim, no respeito à pessoa humana.

Rendamos nossas homenagens aos mártires de Chicago que, em 1886, deram suas vidas pelas conquistas da classe operária, assumindo, hoje, nossa responsabilidade na continuação desta luta.

- 1º de MAIO DE 1975 -

- PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO PAULO -



1º DE MAIO
DIA DE LUTA DOS
TRABALHADORES

PASTORAL OPERÁRIA-SP.

MENSAGEM DO 1.º DE MAIO

DIA INTERNACIONAL DE LUTA DO TRABALHADOR

Irmãos, o governo e patrões que reprimem e matam operários quando estes reivindicam melhores condições de trabalho e vida, são os mesmos que no dia 1.º de Maio promovem festas, com futebol, refrigerantes, sanduíches ... Tudo grátis, querendo com isto enganar os trabalhadores. E nós vamos nesta? Ou vamos comemorar a luta do trabalhador?

Em 1.886 os trabalhadores de Chicago reuniram-se para reivindicar os seus direitos. Reduzir para 8 horas o dia de trabalho, proteção ao trabalho da mulher, dos menores e por melhores condições de vida. Os patrões, não atenderam e mandaram a polícia fortemente armada reprimir o movimento. Prenderam os líderes e alguns foram condenados à morte. Mas a luta continuou e os trabalhadores conquistaram o que reivindicavam.

E hoje?

A organização dos trabalhadores do Brasil continua aumentando na luta por melhores condições de vida, pela reconquista e transformação dos sindicatos, tirando-os das mãos dos pelegos, da tutela do Ministério do Trabalho, e por maior participação.

Muitos companheiros nossos (**Santo Dias da Silva, Raimundo "O gringo" ... que foram assassinados; os líderes do ABC ... que foram presos e "condenados" na Lei de Segurança Nacional**) estavam e estão lutando por uma sociedade justa e fraterna.

E tornaram-se mártires e vítimas dos patrões e do governo.

Apesar da dificuldade, estamos vendo o Reino de Deus se realizando na história, através das lutas do povo.

Vamos, portanto, construí-lo juntos não dando ouvidos aos "falsos profetas" a serviço do capitalismo.

A verdade é que ainda hoje Deus está ao lado do povo:

"Eu vi a miséria do meu povo e ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores.

Conheço pois a sua dor. Estou decidido a libertá-lo e levá-lo a uma terra fértil onde brota leite e mel." (Ex. 3, 7, 8).

PASTORAL OPERÁRIA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.

Participe com a sua comunidade das atividades da Semana do Trabalhador e do 1.º de Maio promovido pelo Movimento Operário.

I - MINHA VIDA COM MEU SALÁRIO

Iniciamos esta série de encontros refletindo sobre os problemas humanos que o salário cada ano "mais curto e mais fraco" acarreta na vida de cada um de nós trabalhadores e na vida de nossos familiares.

UM CASO VERÍDICO

"Trabalho no ramo da madeira, ganho numa média de Cr\$ 650,00 livre por mês (o salário família dá para pagar o INPS). Sou obrigado a esperar os aumentos do dissídio coletivo (o que sobra do arrocho salarial), isso porque já estou na casa dos 40 e não posso mais me aventurar por aí, já não estão querendo operários com mais de 35 anos. Tenho 5 filhos de 10, 8, 6, 3 e 1 anos respectivamente. Dois deles na escola. Minha mulher não pode trabalhar para ajudar-me, porque esta turminha miúda não lhe dá condições. Moro num cômodo e cozinha sem ferro, piso de cimento rústico (ainda dou graças a Deus e aos amigos que me ajudaram. Pago Cr\$ 170,00 de prestação do terreno; minhas despesas (gêneros de 1ª necessidade) vai a Cr\$350,00; pão e leite Cr\$72,00; luz Cr\$30,00; gaz Cr\$20,00; condução (2 de manhã e 2 a tarde) Cr\$44,00. Até aí já estorou. Onde vou arranjar verba para uma misturazinha (carne, verduras, ovos, frutas)? E roupa? e calçado? e higiene? diversão? remédio nem se fala - é proibido ficar doente! O jeito é ferrar nas horas extras o ir levando até quando aguentar, pois a aposentadoria ainda está longe. Faltam mais 13 anos!

O SEU CASO COMO É QUE É?

Não é preciso porém ouvir a estória dos outros. Responda voce mesmo a estas perguntas ou então faça essas perguntas ao seu vizinho trabalhador:

1. Calcule quantas horas de trabalho, atualmente, são necessárias para comprar 1 kg de feijão, 1 kg de carne, 1 vestido, para pagar o aluguel, etc.
2. Quanto voce ganha por mês e como gasta isso em aluguel, condução, comida, etc. O que sobra para roupa, passeios, remédio, escola?
3. Para viver decentemente, sem luxo, quanto um pai de família, hoje, deveria ganhar no mínimo? Sabe como se distribui o salário mensal do povo brasileiro?

Pelos dados do CENSO 1970, 60% da população tinha uma renda inferior a Cr\$200,00 (faça correção monetária, em 1973, o coloque Cr\$270,00). Só 3,2% ganhavam mais do que Cr\$2.000,00 em 1970 (coloque Cr\$2.500,00 em 1973).

Em São Paulo, o salário médio de um trabalhador é de Cr\$700,00. Em S.Paulo, calcula-se umas 500.000 crianças abandonadas; boa parte da população mora na periferia em casas humildes e favelas. E no resto do Brasil?

O QUE O CRISTO TEM QUE VER COM ISSO?

Mas o que tem a ver isso com a Missa, com a religião, com o Cristo? Pense um pouco: o Cristo foi indiferente no seu tempo aos problemas que via de pobreza, doença, opressões?

Voce conhece na Bíblia algumas passagens que mostram o Cristo preocupado com problemas de alimento, de saúde das pessoas humildes?

Veja só no Evangelho de São Mateus:

"... e Ele curou todos os enfermos." (Mt. 8,16).

"... curando todas as enfermidades..." (Mt. 9,35).

"Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos". (Mt.11,28-29).

"... e todos comeram e ficaram fartos..." (Mt. 14,14-21).(Mt 15,30-33; 23,1-37; Mt. 25,31-46).

São Lucas descreve o Cristo como Alguém que veio para libertar os pobres, o que irritou profundamente a elite religiosa daquele tempo:

"E, chegando a Nazaré, entrou na sinagoga, e levantou-se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Ele leu: O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os feridos do coração. A apregoar a liberdade aos cativos, e dar vistas aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor..." (Lc. 4,16-22)

E NÓS CRISTÃOS HOJE?

Eu como cristão, você que é cristão, podemos ser indiferentes aos problemas dos que ganham pouco hoje, devido ao salário ser proibido de subir o tanto que permita vencer a fome, a doença que vemos aí?

Nós que sofremos como trabalhadores na carne esse problema, devemos acaso acreditar que o Cristo VIVO acha ruim a gente se preocupar seriamente com esse problema e procurar descobrir as causas que nos levaram a essa situação e ainda procurar as soluções ao nosso alcance para modificar essa situação?

Para a próxima semana, procure desde já, descobrir as causas porque os salários atualmente são tão baixos, e o que podemos fazer para encontrar as melhores soluções para nós e nossos irmãos trabalhadores.

POR QUE NOSSOS SALÁRIOS SÃO TÃO BAIXOS?

Continuando a reflexão sobre a nossa vida de operários, vamos hoje porque os nossos salários são tão baixos.

1. Você pensou nisso durante a semana? Que causas você achou?

Você deve estar pensando que a lei do arrocho salarial é a principal causa de nosso salário ser tão baixo. E você tem razão.

2. Mas por que essa lei não pode ser mudada, desde que contraria as necessidades mínimas do trabalhador?

Você acha que os sindicatos não são bastante ativos para conseguir isso. É isso o que você pensa?

Realmente, os sindicatos não tem feito o suficiente para modificar essa lei.

3. E por que os sindicatos não conseguem uma nova-lei mais justa para as aspirações de vida melhor do trabalhador?

Você reparou que os trabalhadores seus vizinhos esperam muito do governo, do patrão, dos sindicatos, de Deus, mas não têm muita coragem de fazer alguma coisa quando não estão contentes.

Muitos dizem que sua situação agora é bem melhor do que antes, na fazenda. Mas se esquecem que neste momento milhões de seus irmãos continuam naquela miséria nas roças do interior. E mesmo aqui na cidade.

Outros resolveram pedir aumento sozinho e dificilmente o conseguem e desanimam, esquecendo que só a união de todos faz a força.

Para isso existem os sindicatos. Se acha que eles não resolvem nada, cabe a você entrar neles e modificá-los.

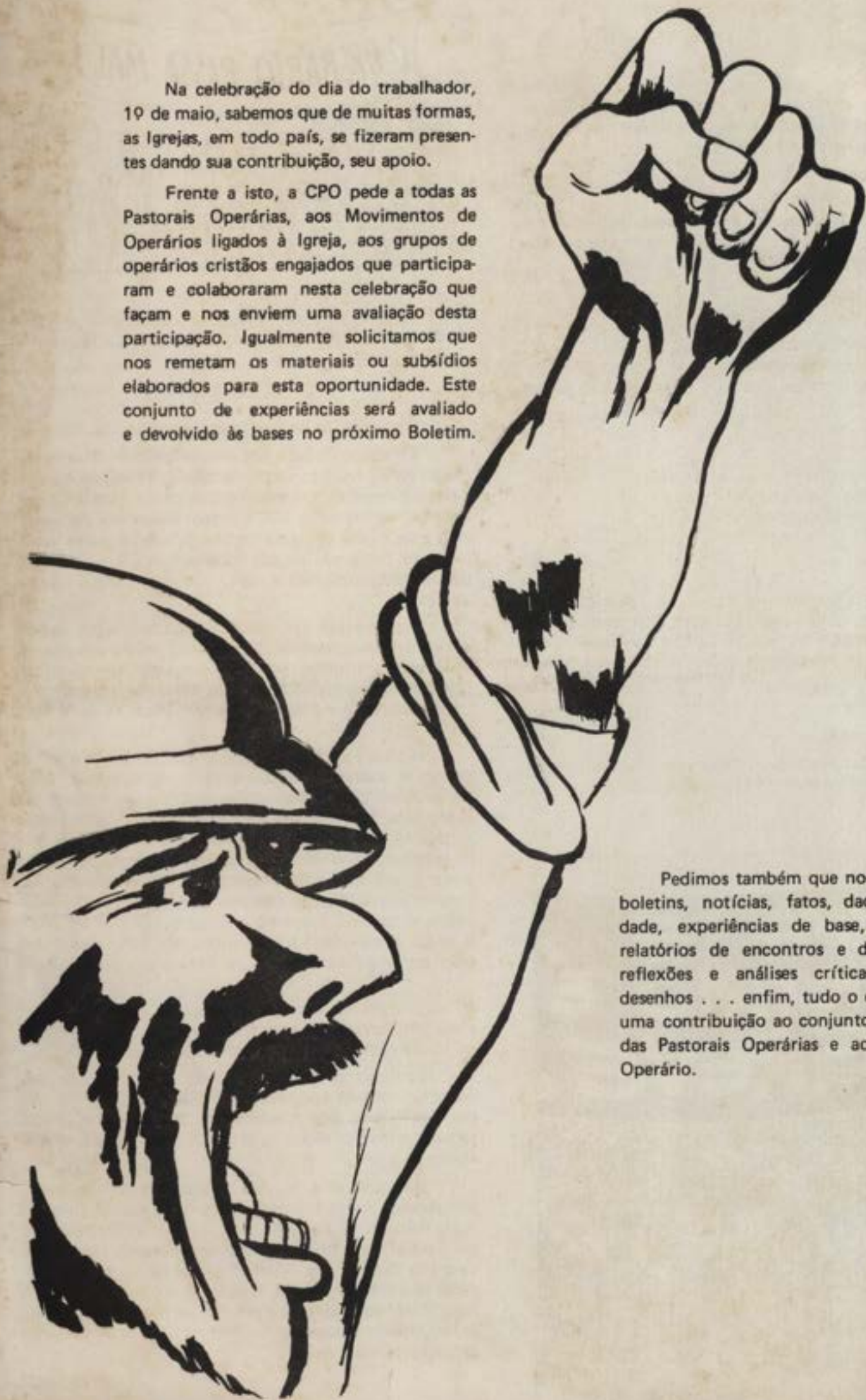
4. Você é sócio do sindicato? Você participa ao menos de pequenos grupos nas fábricas ou nos bairros para esclarecer seus deveres e direitos de trabalhador?

É frente a essa realidade que os trabalhadores precisam começar a pensar e ver as maneiras de como agir para modificar este estado de coisas.

Qual é o nosso papel de cristãos diante dessa situação? O que nos diz o Evangelho sobre isso? Mat. 5,37 Tiago 2,14-16.

Na celebração do dia do trabalhador, 19 de maio, sabemos que de muitas formas, as Igrejas, em todo país, se fizeram presentes dando sua contribuição, seu apoio.

Frente a isto, a CPO pede a todas as Pastorais Operárias, aos Movimentos de Operários ligados à Igreja, aos grupos de operários cristãos engajados que participaram e colaboraram nesta celebração que façam e nos enviem uma avaliação desta participação. Igualmente solicitamos que nos remetam os materiais ou subsídios elaborados para esta oportunidade. Este conjunto de experiências será avaliado e devolvido às bases no próximo Boletim.



Pedimos também que nos enviem seus boletins, notícias, fatos, dados da realidade, experiências de base, materiais e relatórios de encontros e de avaliações, reflexões e análises críticas, sugestões, desenhos . . . enfim, tudo o que possa ser uma contribuição ao conjunto do trabalho das Pastorais Operárias e ao Movimento Operário.

A comissão

Na pequena cidade de Arrozal, onde se localiza o Centro de Treinamento da Diocese de Volta Redonda, realizou-se, nos dias 15 a 21 de abril o 4.º Encontro Latino-americano do Movimento Operário de Ação Católica.

O encontro significou um **Acontecimento** para a Igreja e para as bases militantes de 15 países latinoamericanos aí representados. O programa constou de 2 grandes momentos:

- a) A realidade latinoamericana
A resposta do movimento operário a esta realidade
O papel da Igreja presente e viva na América Latina.

- b) Revisão do Plano de Trabalho de 1974/78
Planejamento dos próximos 4 anos
Eleição de novos dirigentes.

Terminado o Encontro em Arrozal, os delegados eleitos partiram para Estrasburgo, na França, onde foram participar do Conselho Mundial de Trabalhadores Cristãos, que começou no dia 25 de abril, e que tem sua data de conclusão prevista para o dia 5 de maio.

Em Estrasburgo estarão representados movimentos-membros do Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos.



Em apoio às greves que estavam acontecendo na Região do ABC, a Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo emitiu a seguinte nota:

"A Igreja de São Paulo apoia os grevistas do ABC.

"A Pastoral Operária oficialmente estabelecida na Arquidiocese de São Paulo, com a coordenação do Bispo Dom Angélico Sandalo Bernardino, vem manifestar seu apoio à luta dos trabalhadores metalúrgicos do ABC e Interior esclarecendo o seguinte:
a) A greve é justa. A greve é legítima porque é o grande instrumento de defesa pacífica dos trabalhadores. É um direito dos trabalhadores se negarem a trabalhar se o seu salário não for suficiente.

"A greve é justa por causa dos baixos salários que recebem a maioria dos trabalhadores (60% dos metalúrgicos recebe menos de 3 salários mínimos, segundo a Federação das Indústrias). "Eis que o salário que você tirou dos trabalhadores clama e seus gritos chegaram aos ouvidos do Senhor" (Carta de São Thiago 5.4).

"A greve é justa porque o trabalhador tem direito e necessidade de se organizar e ter seus legítimos representantes dentro das empresas. b) As indústrias têm condições. As empresas não podem negar sua capacidade em atender as reivindicações porque durante 14 anos, aumentou enormemente seu capital, enquanto os trabalhadores vivem na pobreza e na miséria. O que as empresas conseguem de fato, negando atender as reivindicações, é manter os trabalhadores submissos à sua dominação. c) Denunciamos a repressão. Enquanto o Governo fala em "abertura", a polícia prende (embora solte depois), ataca com cassetetes e gases aos trabalhadores perto das fábricas e o novo ministro

em seu primeiro ato, manda fazer sindicância sobre os Sindicatos assim dificultando a prática da liberdade sindical. A Bíblia condena "os que oprimem os fracos e maltratam os pobres".

"Apoiamos os grevistas. Apelamos a todo o povo para dar apoio concreto aos grevistas: Familiares, amigos e vizinhos dos trabalhadores, deem o seu apoio moral e material, se precisar, para que tenham condições de se manter unidos aos seus companheiros até o fim.

"Divulguem estas posições de apoio à greve: nas Igrejas, comunidades, grupos, bairros e nos lugares de trabalho. Dêem seu apoio financeiro ao fundo da greve, enviando a sua colaboração aos Sindicatos ou através das Igrejas. Lembramos que estamos dentro da Campanha da Fraternidade que nos chama a ser solidários para preservar o que é de todos" e isto inclui: salário mais justo, direito ao trabalho (sem punição), direito de greve e direito de livre organização operária. Ass. Pastoral Operária, Arquidiocese de São Paulo, março de 1979"

RELATÓRIO

O encontro das Pastorais Operárias da região começou com uma colocação de Valdemar Rossi sobre a REALIDADE SINDICAL ATUAL:

A grande maioria, senão a totalidade dos trabalhadores brasileiros não conhece o que é "democracia no sindicato", pois os sindicatos estão submetidos ao Ministério de Trabalho desde 1930, e especialmente depois de 1937.

Ainda hoje, a democracia dos sindicatos dos líderes "autênticos" é muito limitada, e reflete a falta de democracia que vive a sociedade brasileira. Sem falar dos outros sindicatos, que são a maioria.

Existe uma aspiração à prática democrática dentro do sindicalismo e dentro do Movimento Operário em geral. Uma participação que começa na sua seção da fábrica, passa aos grupos de base na fábrica (comissões de empresa) e chega assim, de baixo para cima, às decisões no sindicato em um sindicalismo de base.

O movimento sindical brasileiro jamais organizou os trabalhadores nas fábricas. E se não der chance aos operários para participar a partir das empresas, eles não serão nunca agentes da História.

As opiniões sindicais defendem essa linha "de baixo para cima"; uma linha de "autonomia" para as Comissões de fábrica nas suas questões de base, e de participação conjunta nas decisões gerais do Movimento operário (não defendem a "independência" das Comissões de fábrica).

A Pastoral Operária pode dar uma contribuição para levar a uma maior democracia nos sindicatos.

o.o.o.o.o.o

AS GREVES EM SÃO PAULO

Foram apresentados 3 relatórios sobre as greves metalúrgicas no Interior do Estado de São Paulo.

1. No ABC

Antes das greves, as diretorias convocaram reuniões por fábrica que escolheram um representante para as Comissões salariais. Em S. Bernardo começaram em novembro e em Santo André as comissões não conseguiram uma boa dinâmica, mas ajudaram para a organização da greve.

Foi modificado o tipo de greve, com relação a maio-junho do ano passado, já não mais greves de braços cruzados, no interior das fábricas; mas greves feitas fora da fábrica, pedindo aos trabalhadores ficarem nas suas casas, e formando "piquetes" pacíficos para convencer os companheiros a não entrar na fábrica. Primeiro foram feitos à porta das fábricas. Depois, quando a polícia não permitia conversas com os companheiros, os piquetes se faziam nos pontos de parada dos ônibus das firmas.

A intervenção nos 3 sindicatos atemorizou os operários, desarticulou a informação, e muitos entraram a trabalhar nas pequenas firmas

do ABC. Nas grandes firmas a greve continuou firme.

2

Nessas mesmas firmas pequenas, houve muitas demissões, apesar do acordo dos patrões em não punir os grevistas.

Aproximadamente 200 pessoas em S. Bernardo, Diadema e outro tanto em Santo André; pelo menos.

o.o.o.o.o.o

2. Em CAMPINAS

A assembléia foi feita depois da aceitação do acordo, por parte da Diretoria. Essa falta de democracia sindical revoltou os companheiros, e provocou a paralisação da Mercedes.

Os trabalhadores, no fim, pediram a colaboração da P. O. de Campinas.

No conjunto, faltou organização de base.

o.o.o.o.o.o

3. Em SUZANO

O pessoal não ficou contente com o aumento de 48% recebido em novembro.

O sindicato fez três assembléias, e na terceira se discutiu a greve e os piquetes, por 20% de aumento efetivo, condução, cafezinho, etc.

Na FARNEC parou tudo mundo, e na QUÍMICA uns quarenta.

A firma deu quase todas as reivindicações, mas os 20% serão descontados no deslúcio.

o.o.o.o.o.o

"DISCUSSÃO EM GRUPOS".

As perguntas para os círculos que se formaram no fim das colocações anteriores, foram as seguintes:

1.a pergunta:

Para onde queremos que marche o sindicalismo?...

Síntese das Respostas:

Desejamos um sindicato livre, sem vínculos políticos ou religiosos, organizado a partir das bases, e que permita a maior participação de cada trabalhador.

2.a pergunta:

Como participar para dar esta direção?...

Síntese das Respostas:

- Respeitando em nossas reuniões as opiniões dos companheiros, e exigindo que sejam ouvidos.

- Questionando o papel do Sindicalismo atual.

- Levando ao Sindicato as necessidades dos trabalhadores na fábrica.

- Lutando para a criação de Sub-sedes dos Sindicatos, onde é mais fácil a participação de todos.

3.a pergunta:

Qual a contribuição da Pastoral Operária nesta luta?...

Síntese das Respostas:

Formando grupos nos bairros e nas fábricas:

3

- que conscientizem para uma maior participação nos Sindicatos.
- que despertem a consciência crítica sobre a ação muitas vezes não democrática dos Sindicatos.
- que levem os trabalhadores a reagir contra a opressão e pela justiça.

O.O.O.O.O.O.O.O

2º TEMPO

Depois de uma boa confraternização durante o almoço (infelizmente o tempo para esse pequeno descanso foi curto) passamos novamente a nos reunir por círculos, para trocar idéias sobre novos temas e chegar a algumas conclusões.

1º PONTO: Propostas para o 1º de Maio.

Foi informado que está se preparando um grande 1º de Maio Unitário, com duas reivindicações principais:

- Salário mínimo Nacional.
- Garantia no emprego.

Como essa data é próxima ao prazo dado pelo governo e patrões para resolver o problema do ABC (12 de Maio), o 1º de Maio será um ato de apoio aos metalúrgicos do ABC.

As propostas para uma ação da P. O. em relação ao 1º de Maio foram as seguintes:

- Planejar atos nas Igrejas o Domingo 29, e preparar subsídios para a liturgia.
- Boletins com referência a data e às greves do ABC e interior.
- Denunciar nesses atos a mudança da CLT de cima para baixo.
- Dar formação sobre a História das lutas dos trabalhadores antes de Getúlio.
- Atingir os jovens e as mulheres operários com toda essa conscientização.
- Utilizar peças de teatro e filmes como preparação ao 1º de Maio.
- Pedir que as coletas do domingo 29 nas missas sejam enviadas ao Fundo de Greve.

2º PONTO: Propostas de apoio aos grevistas.

- Fundo de Greve permanente. Continuar com os donativos.
- Carta aberta à população informando-a sobre os propósitos dos grevistas e das diversas fases de uma greve.
- Divulgação do Documento de Puebla.
- Dia Nacional de Protesto contra:
salários baixos, alta do custo de vida, legislação trabalhista repressiva a intervenção dos Sindicatos do ABC, o monopólio patronal.

O.O.O.O.O.O.O.O

"APROFUNDAMENTO EVANGÉLICO".

Foi pedido ao Pe. Carlos Tozár fazer uma reflexão sobre os fatos apresentados no encontro, e sua relação com o Cristo.

Aqui está um resumo de suas palavras:

Durante o dia de hoje, a vida da classe operária da Região de São Paulo, suas aspirações, esperanças e sua luta estiveram vivas no meio de nós.

4

Aspirações:

A maior participação, ao respeito aos companheiros, à liberdade sindical, ao avanço político da classe, à União da classe operária, etc.

Lutas:

Vencer o medo, vencer o egoísmo, participação em piquetes, fidelidade à classe operária, preparação de um grande 1º de Maio, etc, etc..

Como se relacionam estes valores com os valores cristãos, evangélicos?...

Tem 3 tipos de resposta, que todos nós escutamos por aí:

- A primeira, é que os valores humanos não têm nada a ver com o Evangelho.

Ser cristão, para esta resposta, é ter fé, fazer "caridade", cumprir com as obrigações enquanto aos sacramentos, etc,...

Não vou me deter para responder a esta afirmação, pois ela mostra muito pouca compreensão do que é o Evangelho, e desconhece todos os ensinamentos do Vaticano II, Medellín e Puebla.

- Uma segunda resposta afirma que esses valores humanos da luta operária já são valores cristãos.

Em outras palavras, afirma que lutar por um sindicalismo mais forte e democrático, por exemplo, é ser cristão.

Isto tem uma grande parte de verdade, pois não é possível para um trabalhador cristão se omitir do compromisso sindical, se omitir frente a uma greve justa,

A vivência do Evangelho exige esses valores humanos que hoje lembramos.

Mas, eu acho que o Evangelho não se limita, não se reduz aos valores da luta operária, ou da luta contra a opressão.

Se for assim, aos poucos a Pastoral Operária, ou a Ação Católica Operária, se transformariam em um simples instrumento do movimento operário. E quando esse instrumento ficar inútil, a gente deixa o Evangelho, deixa a fé, e fica, só com a luta sindical e com a luta política, que seriam as únicas importantes.

- Vou propor uma terceira resposta, não por pretender que seja a única verdadeira, mas como uma pista para ajudar a reflexão. Eu acho que ela pode contribuir para articular melhor os valores humanos com a vida cristã, consciente e autêntica,. Seria esta:

Os valores da luta operária são uma manifestação dos valores Evangélicos, e mais ainda, são uma realização particular deles.

Porque essa explicação complicada, em lugar de dizer: os valores evangélicos são a mesma coisa que os valores humanos?...

Vejamos um exemplo: a união da classe operária.

Essa união, necessária para sair da opressão, hoje, mostra a união evangélica entre todos os homens é um ideal bacana que deve ser realizado um dia; mas hoje, a união que Deus quer é essa realização par

zicular, parcial e imperfeita, de uma união futura, melhor e mais completa. Então, a "união da classe operária" que devemos construir, não é a "união evangélica" para a qual também trabalhamos.

A mesma coisa poderíamos dizer das Liberdades operárias, e das liberdades democráticas, com relação à Liberdade de Cristo.

Para que servem então os valores cristãos?...

São só valores para o futuro ou para o outro mundo?...

Eu acho que não. Eles têm hoje e sempre, um papel crítico dos valores humanos, e da realidade social.

No exemplo da união da classe, existe o perigo de procurar a "união" só com aqueles trabalhadores que coincidem com minhas opiniões políticas, religiosas ou com minha categoria.

Aí entra o papel crítico do valor cristão de "união universal", de união ampla. Não para diminuir a luta operária, ou para condená-la, mas para fazer ela o mais ampla possível, para conquistar a Justiça; mas nos limites da classe operária. Lembremos que é uma "realização particular".

Também esse papel crítico dos valores cristãos vai nos lembrar que o outro, o da outra classe, também é filho de Deus, e que o devemos respeitar mesmo que devamos o combater.

O Evangelho é então, um chamado a ir sempre mais longe, a sempre buscar "o mais perfeito". É uma sede de Absoluto, é uma abertura a um futuro melhor, sempre melhor.

A Fé não passa de ser essa abertura ao Absoluto, à Deus.

O grande exemplo dessa sede de Absoluto é o próprio Cristo. Ele lutou, criticou, e sempre aspirou ao melhor: teve sede do Reino de Deus.

A Pastoral Operária e os Movimentos Operários de Igreja, não devem perder essa sede, esse espírito crítico que os leva a procurar sempre um futuro melhor e mais justo.

o.o.o.o.o.o.o.o.o.o



REFLETINDO SOBRE A ESPIRITUALIDADE DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

A partir da reflexão sobre a espiritualidade na reunião da Coordenação Estadual, ficaram algumas questões sobre tal tema e vamos neste texto procurar colocar algo que nos ajude a refletir sobre essas questões e que possamos aprofundar partindo deste texto:

- a. Qual é a Espiritualidade da Pastoral Operária?
- b. Como fazer das celebrações, o alimento dessa espiritualidade?
- c. Como se apropriar da Bíblia para nos alimentar?
- d. Como criar espaço para despojar essa nossa espiritualidade?

Desde já queremos salientarmos que o texto não possui respostas as essas questões. Mas poderá servir como um suporte a uma reflexão profunda sobre a espiritualidade e assim poderemos estar buscando meios, formas para nos ajudar a esclarecer os conflitos que vivemos dentro dessa temática.

Estamos vendo e vivendo uma espiritualidade abstrata, que não faz parte dos trabalhadores da sociedade e do mundo. Essa é algo exterior à Vida. É uma espiritualidade para as pessoas e não com as pessoas. Se torna uma relação vertical entre "eu e Deus". "Eu rezo a Deus e Ele me salvará de todos os males". Portanto é um Deus "mágico, todo-poderoso" só Ele poderá me libertar dessas impurezas.

Mas toda essa visão de espiritualidade não é recente; ela tem as suas raízes na história da sociedade.

No tempo do povo hebreu a espiritualidade também era de um Deus separado do povo. Era a imagem de um deus opressor, carrasco, que mandava e desmandava. Mas um grande homem descobre uma nova espiritualidade a partir do sofrimento daquele povo no trabalho escravo e que desse nada levava para a sua vida; muito pelo contrário só dores e tristezas.... De todo esse sofrimento surge Moisés junto ao povo para buscar a Libertação desse povo. Ex. caps 1, 2 e 3

Mas com decorrer dos séculos vimos que essa espiritualidade passou a ser algo fora das pessoas. Tudo isso quando a Igreja assumiu a separação entre corpo e alma (matéria e espírito). Como se a humanidade fosse algo duplo, quebrando assim a unidade do ser humano.

Assim a cabeça do homem estava no "céu" vivendo o espiritual e o seu corpo vivia o material. Tudo isso foi fruto de uma cultura dentro do Modo de Produção Escravagista.

Jesus e Paulo, viveu nesta sociedade e ambos vão contra essa forma de "espiritualidade". Os dois não separavam o Ser Humano, valorizava-os em todas as dimensões. Jesus veio para a Vida (Jo 10,10) "Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância".

Paulo dizia. "O corpo é templo do Espírito Santo, de forma que não sou que vivo mas o Espírito Santo que vive em mim".

Viver a Vida na solidariedade, é procurar viver a espiritualidade no dia-a-dia buscando a construção de uma nova sociedade, a libertação. É procurar resgatar a vida das pessoas sofridas, marginalizadas pelo sistema opressor que não são consideradas como classe, estão fora da sociedade, por isso há necessidade de procurar co-responder com essa realidade, resgatando a vida dessas pessoas.

A partir desta realidade conflitiva de espiritualidade, vamos procurar apontar o porque desta conflitividade; onde estão as suas raízes, de fato como se origina...

A CONTRADIÇÃO NO TRABALHO

Toda essa problemática de encontrarmos uma espiritualidade adequada para a nossa realidade conflitiva entre o capital e Trabalho; passa pe

lo entendimento do divórcio que vive a humanidade dentro dessa sociedade, marcada pelas contradições da organização do Trabalho:

1º. DIVÓRCIO EM RELAÇÃO AO PRODUTO:

O trabalhador é divorciado do fruto do seu trabalho, ou seja, os objetos por ele criados não se reverterem em seu benefício. Constrói casa e não mora, produz alimento e não come. Portanto o Trabalho não dignifica o homem, "danifica-o" em sua pessoa humana.

2º. DIVÓRCIO COM CADA OUTRO:

O trabalhador é divorciado do seu companheiro, através da organização do trabalho (Divisão do trabalho), onde cada um busca o seu ideal, a sua promoção, o seu melhor salário, ou seja vão e fechando dentro de um individualismo, gerando a concorrência entre os trabalhadores. Deixando de existir a solidariedade entre os mesmos.

3º. DIVÓRCIO CONSIGO MESMO:

O Trabalhador se divorcia de si mesmo, pois as atividades cotidianas são realizadas mecanicamente, reduzindo a sua capacidade artística, reflexiva, contemplativa, inovadora, etc.. Junto a essa separação, o trabalhador não recebe salários e tempo suficiente para o desenvolvimento de sua criatividade.

O trabalhador transforma a natureza, mas não transforma a si mesmo, cria os objetos para os outros (os donos da sua força de trabalho) e não para o seu benefício próprio.

4º. DIVÓRCIO COM A ESSÊNCIA HUMANA:

O Trabalhador é divorciado da essência humana; pois lhe é negado a capacidade de planejar, prever, definir os passos do trabalho antes da sua execução. Portanto o seu trabalho passa a ser uma atividade animal; como a da abelha e a da formiga. Pois não desenvolve sua capacidade de criar e recriar, limitando sua participação criadora e construtiva. O homem que é o sujeito, ou melhor que deveria ser, do trabalho, da sociedade passa a ser o objeto manipulado nas mãos daqueles que determinam as suas funções.

5º. DIVÓRCIO COM O DEUS DA VIDA:

Como vimos nos quatro itens acima, tudo está separado do homem: o fruto do seu trabalho, a relação consigo mesmo, a relação com o outro trabalhador, com a sua própria espécie humana. Logo este vê deus como um ser mágico, todo-poderoso que age fora e independente dos homens; é o ser Extraterrestre que virá para resolver todos os problemas deste.

Se o trabalho não fosse algo fora de nós mesmos, o homem do trabalho, não teria maiores problemas em compreender que ele está continuando a obra criadora, iniciada, por Deus.

A ESPIRITUALIDADE NA VIDA

Apesar da ideologia dominante (fruto da organização do Trabalho) impor fórmula de espiritualidade aos trabalhadores, há pessoas que conseguem superar tal imposição. Através da criatividade constroem uma nova espiritualidade, comprometida com a vida e a solidariedade entre os homens.

Esta nova maneira de relacionar com Deus é chamado de espiritualidade de luta; pois ao invés de manter a paz reinante com os divórcios em que vive os trabalhadores, esta procura promover a comunhão deste com tudo o que gera a vida, com o fruto do seu trabalho, a solidariedade entre os trabalhadores, enfim com toda a espécie humana.

Esta espiritualidade se manifesta na greve, e de outros trabalhadores com esta, doando horas de trabalho, fazendo campanha de arrecadação de alimentos e dinheiro para os trabalhadores parados.

Esta espiritualidade se revela no homem, tornando-o sujeito, através das lutas, da participação, nas organizações dos trabalhadores na perspectiva da construção de um Reino de Partilha.

Este engajamento nas lutas, coloca alguns desafios para os trabalhadores cristãos; estes podem cair em um ativismo desenfreado, perdendo o seu ponto de referência. Negando assim a sua unidade, pois não vive o lazer, a convivência com a família, a oração, etc...

Nesta luta cotidiana, cheia de conflitos, como esses trabalhadores cristãos podem refletir e manter acesa a sua espiritualidade?

É preciso garantir um espaço para dedicar-nos a reflexão e oração, tanto no coletivo como no individual. Para isso é fundamental que as reuniões sejam espaço, um posto de abastecimento, onde possamos refletir sobre a prática anterior, celebrar a vida, e assim voltar fortalecidos para a luta.

A ESPIRITUALIDADE NA BÍBLIA

A Espiritualidade é determinada pelo tipo de trabalho. Este determina o relacionamento com a natureza, com os homens e com Deus.

Por isso em Moisés vimos nitidamente a espiritualidade voltada para a libertação daquele povo que era explorado pelo Faraó, através do trabalho forçado.⁹

As parteiras deram um grande exemplo da revelação de Deus no meio daquele povo. O Faraó ordena as parteiras para que matassem todos os meninos, mas elas solidárias com a vida do povo hebreu descumprem a ordem.

Moisés foi criado na corte junto com o Faraó, com toda riqueza da época, matou um capataz egípcio, em defesa da vida do escravo, selando seu compromisso com a libertação do seu povo. É diante destes gestos de amor pelo outro, da solidariedade entre os trabalhadores, que Deus vê, ouve e age no meio do povo.

Outro grande exemplo de espiritualidade foi Maria, grande mulher companheira e corajosa, que foi chamada a ser mãe do Filho de Deus. Apesar de todos os preconceitos da época, Maria foi capaz de superá-los, para ir ao encontro da vida. Através de Maria, Deus se fez homem para propagar a boa nova aos pobres: cegos, coxos, prostitutas, enfim aqueles que estavam a margem da sociedade. Maria desafia o poder dominante em favor dos oprimidos, no seu canto de libertação diz: "Derruba dos tronos reis poderosos e eleva os humildes". (Lc 1, 46-56).

Jesus viveu sua espiritualidade, como filho do carpinteiro. Ele veio ao mundo do trabalho, da carpintaria de José, para a pregação da boa nova da salvação. Seu evangelho evita as sutilezas dos doutores da lei e fala das coisas simples do mundo do trabalho. Fala dos desempregados esperando na praça para serem contratados. Mas Jesus não vive tranquilo a sua missão, por vários momentos foi provado por tentações, para se corromper e se aliar com os poderosos. Jesus reservava diariamente tempo para meditar e orar, encontrando assim força para continuar a caminhada de construção do reino.

21
A.P.
O.S.

Iniciamos a reunião com a leitura de alguns textos bíblicos e a interpretação dos mesmos em relação ao nosso momento de vida.

INTRODUÇÃO:

Temos realizado alguns encontros para avaliação da situação política e analisar qual a intervenção que faremos. Nesta reflexão queremos focalizar uma questão fundamental: como deve ser a nossa prática e como ela esta sendo.

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO:

Exposição de um companheiro (Carlinhos):

O PT entrou nas leis vigentes, com uma campanha em massa para poder-se legalizar.

No PT existem vários pensamentos políticos. Várias organizações estão atuando nele.

Existem grupos que atuam taticamente. Podemos exemplificar o Partido Revolucionário Comunista como tal grupo. O PRC coloca em seu programa que o PT é um partido tático - cumpre uma etapa dentro do processo revolucionário que ele acredita desenvolver. Sua atuação é visando ganhar militantes para seu partido clandestino.

Outros grupos vêem o PT como um partido estratégico - ajudam no crescimento do partido e vão, a longo prazo, tentando ganhar militantes para sua organização.

Existe também dentro do PT companheiros que não estão ligados a nenhuma organização clandestina. Há ainda os que estão organizados clandestinamente mas não se mostram enquanto tais.

Articulação dos 113: É uma articulação em que estão contidas as duas posições políticas: PT-tático e PT-estratégico.

A QUESTÃO DA HEGEMONIA NO PARTIDO:

Segundo a visão tática: O PT só serve para fortalecer a organização e dificilmente vai conseguir a hegemonia dentro do partido.

Segundo a visão estratégica: Na medida em que consiga a hegemonia, num determinado momento passa a determinar a linha política do PT, assim este passa a ser continuidade da organização. Com o tempo esta visão vai podando o partido (eliminando as posições divergentes), até destruí-lo

Um problema que esta colocado ao PT hoje é o de como eliminar o " parasitismo ", sem ir podando-o até a destruição. É importante se voltar ao conceito de política democrática, em que existem várias posições, onde todas sejam debatidas, contribuindo para o crescimento do partido.

Uma outra questão que se coloca no PT é sobre a caminhada para uma sociedade socialista. Se esta caminhada se dará por um processo eleitoral ou se através da luta armada. Esta questão ainda esta em debate. Acredita-se que isto vai ser decidido com o avanço das discussões nas bases do partido.

Na verdade quem determina a questão da violência é a burguesia, pois mesmo que se ganhar o poder através de eleições, a burguesia, por bem, não deixará assumi-lo.

AS ELEIÇÕES DE XV DE NOVENBRO:

Estamos num momento eleitoral. Neste momento, todos (candidatos e militantes) colocam como prioridade o fortalecimento das organizações populares e do movimento operário. Um trabalho em cima das eleições pode contribuir para o avanço da idéia de cidadania, Podemos dar chances a população para que ela participe.

Por outro lado, se enfrenta sérios problemas dentro do processo eleitoral. Para que se consiga uma votação com consciência é preciso um tempo mais longo de participação e para elegermos candidatos comprometidos

dos precisamos de uma votação expressiva. É preciso, na prática fazer uma combinação: fortalecer as organizações populares e operárias e ao mesmo tempo absorver uma parte maior das "massas" na votação. Podemos contribuir também levando um discurso que transmita consciência de classe.

Precisamos tomar cuidado para não cair em práticas individuais que conduzem a "queimação". Não cair na rivalidade. É preciso discutir as opiniões divergentes de maneira coletiva e construtiva.

Outro problema enfrentado é o de que a maioria dos militantes do PO são petistas e este fato colide com a realidade das comunidades, onde muitos participantes são eleitores de candidatos burgueses e até representantes dos movimentos populares e operário.

CONCLUSÃO:

Sabemos que a escolha dos candidatos à apoiarmos deve se dar em cima da prática de cada um. A PO não é um campo de disputa de militantes. A luta irá continuar independente dos resultados de XV de Novembro.

PROPOSTAS:

* Que nas regiões haja grupos de Revisão de Vida, onde as pessoas já se conhecem e em grupos menores consigam avaliar melhor as práticas desenvolvidas.

* Continuidade destes encontros para avançar nas discussões política e sindical.

SUGESTÕES DE TEMAS:

- Engajamento do militante de PO no partido político.
- O que é partido político.
- Como envolver padres e a igreja na construção de uma nova sociedade.
- Campanha Salarial Unificada.
- A questão do socialismo.

- PAUTA: 1. Ler, aprofundar e avaliar o relatório da Assembléia da PO
2. Como encaminhar as tres propostas da Assembléia:
- . Acompanhamento das eleições
 - . Análise de conjuntura (pacotes, constituinte)
 - . Acompanhamento do processo de Revolução de Vida Operária

1. Sobre o relatório:

- . Separar mais os assuntos
- . Haverá algumas alterações; na área eclesial Ruth deverá ter algumas anotações para ajudar a refazer os pontos em questão
- . No campo sindical faltou uma análise mais aprofundada das questões para uma maior capacitação dos militantes
- . Reformular o ponto 4 da conclusão
- . Parte final: sugeriu-se que se debata, para se ter maior clareza do que é sindicato "autêntico", que tipo de Oposição e Central Sindical nós apoiamos. Que se relembre as propostas e critérios já levantados e frisados entre nós como ajudas para tomar decisões em momentos concretos.

2. a. Acompanhar as eleições sindicais em São Paulo em 37.

Sabemos de algumas categorias que têm eleições:

- . Construção civil
- . Borracheiros
- . Metalúrgicos
- . Securitários
- . Padeiros
- Telefônicos
- . Taxistas
- . Têxteis
- . Saúde

Devemos verificar sobre outras e colocar no Boletim

b. Análise de conjuntura:

No Boletim lançar artigos sobre Análise de Conjuntura a fim de

oferecer uma ajuda sistemática e constante para nossos militantes.

Atividades: Regiões e Setores

- . Sapopenba: Semana do Trabalhador - de 27 a 30 de abril/87
Caminhada e Celebração CEB's - PO 12/04
- . São Miguel: Semana do Trabalhador (aproveitar das prioridades da Região: Terra + Menor - causas estruturais etc). Dia 26.4 às 14:00 hs - abertura da Semana do trabalhador.
- . Osasco: Semana do Trabalhador (uma noite em cada setor)

Arquidiocese: 21.3: Coordenação Arquidiocese

22.3: Encontro de Militantes

04.04: Coordenação Ampliada da Arquidiocese - Informes e reflexão sobre as eleições sindicais

25.04: Reunião da Coordenação (em vez de 13/4 e 2/5)

MAIO: 02.05: Reunião da coordenação fica cancelada

16.05 Reunião da coordenação ampliada - R.V.O.

22.05: Encontro de Agentes das 9:00 às 16:00 hs

31.05: Encontro de Formação: Análise de Conjuntura das 9:00 às 16:30 hs (é no mesmo dia da Assembléia Arquidiocesana mas julgamos que não haverá conflitos desde que a Assembléia Arquidiocesana é representativa)

OBS: Quanto ao primeiro de maio: fazer ou não fazer missa à nível Arq.? (Nico + Rossi conversar com D. Paulo para ver se a missa consta no calendário da Arquidiocese)

Deveremos fazer folheto para a missa

Pediremos para a Equipe Bíblica fazer um texto base sobre o 1º de Maio e a Nova Lei " (texto base para a liturgia do 1º de Maio)

Fazer um cartaz duplo ofício - Sueli se responsabilizou de entrar em contato com 2 desenhistas e o Rossi com outro para ter algumas propostas para dia 22.03 no encontro dos militantes, selecionar-se-á um desenho para se fazer o cartaz

Também seria bom no dia 22.3 "agitar" a turma de militantes perguntando e refletindo sobre a questão de "ter ou não ter" uma missa à nível de Ar ..

quidiocese no 1º de Maio.

JUNHO: 06.06: Coordenação Arquidiocese

20.06: Coordenação Arquidiocese

Companheiros, lembramos que a nossa próxima reunião da coordenação será no dia 21.03.87 e a pauta será:

1. 1º de Maio
2. Informes da CGT + CUT referentes aos planos para o 1º de Maio
3. Informes das R^{eg}iões - Semana do Trabalhador (+ detalhadas)
4. Dar uma olhada no documento 1 - 5º Plano de Pastoral - 1987-1990:
" A cidade e a igreja, por onde caminhar ?

LEMBRETE: A nossa reunião precisa começar pontualmente às 9:00 hs!

até lá!!!

Em Memória da Morte do Operário

SANTO DIAS DA SILVA, metalúrgico de Santo Amaro (S.P.), foi morto a tiros pela polícia, e dois companheiros ficaram feridos.

Todos os três, sem armas, sem violência, estavam fazendo piquete na frente da firma Silvania, em Santo Amaro, como muitos companheiros frente a outras firmas de São Paulo; eles acreditavam que se organizando é que os trabalhadores podem vencer.

O patrão já é super organizado, e isso vem de longe. Ele tem a força policial de seu lado. Ele diz que é para proteger o operário que quer trabalhar. Será que precisa utilizar as armas e a violência para isso? Precisa assassinar?

O operário sabe que sua força está na sua união. As greves voltam como uma necessidade, pois é a última arma que ele tem para se fazer escutar pelo patrão.

Por que os Metalúrgicos de S. Paulo e Guarulhos Entraram em Greve.

— Utiliza-se muito a palavra "Diálogo" durante as negociações, mas no fundo tudo já está decidido por aqueles que tem o dinheiro na mão. Por isso os metalúrgicos estão pedindo garantias sindicais; que sejam reconhecidos o delegado sindical, as comissões de fábrica, a estabilidade sindical para todos os companheiros das Comissões de salários.

— Os patrões querem obrigar os operários a aceitar um aumento na faixa dos 60% quando sabemos que o preço da alimentação vai passar dos 80% até dezembro.

Por isso os metalúrgicos estão reivindicando um aumento de 83% sobre o salário atual.

— O piso salarial proposto pelos patrões é de Cr\$ 122,00 por dia, o que não dá para comprar um quilo de carne.

Por isso os metalúrgicos estão pedindo o dobro, pelo menos.

Se essas reivindicações são justas, por que matar os companheiros, que procuram se organizar?

Por que prender os operários que integram os comandos de greve, com o pretexto falso que são elementos estranhos à classe?

O uso das armas e da violência é sinal de que o patrão e aqueles que o protegem já não tem mais argumento diante de um povo que sofre opressão e reclama justiça!

Chega de mártires! O operário metalúrgico e seus companheiros estavam lutando pacificamente para conseguir um pouco mais de comida para todos os trabalhadores, e tiraram a vida dele!

APELO À UNIÃO E À AJUDA

O sangue derramado por Santo Dias da Silva, nosso querido companheiro da Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo, torna-se semente para fecundar a luta da classe trabalhadora.

Esperamos que sua morte, unida com a morte de Cristo, façam ressurgir uma força ainda maior entre todos os que se organizam rumo a uma nova sociedade, onde não se exerça mais violência contra os pobres e oprimidos, onde todos possam produzir e ter acesso igual aos bens produzidos...

Fazemos um apelo para todas as comunidades e trabalhadores do ABC: sejam solidários de forma concreta com a família do companheiro morto, dos que serão demitidos das fábricas, e de todos os grevistas, arrecadando fundos e mantimentos a ser entregues na Igreja de seu bairro, que a transmitirá ao Comitê de Solidariedade da região de São Paulo, nos endereços seguintes:

Av. Ipiranga, 1267 - 9.º andar - Fone 229-5129 - SP — R. Vergueiro, 7.290 - Fone 63-5520 - SP

COMISSÃO DIOCESANA DA PASTORAL OPERÁRIA DO ABC E DOM CLÁUDIO HUMMES - Bispo de Sto. André.

A história da PO, é a história de homens e mulheres que se propõem estar à serviço da classe trabalhadora.

A fidelidade à este princípio deve nortear todo o trabalho da PO.

Há quase 500 anos os trabalhadores brasileiros sofrem com a miséria produzida por aqueles que detem o poder ~~Político~~ - Econômico - Religioso em nosso País, mas também são 500 anos de resistência dos trabalhadores à essa exploração.

Hoje existe uma constante mudança no mercado à nível mundial, que à cada dia se torna mais exigente e competitivo. Para se adaptar à essas mudanças a classe dominante brasileira começa à investir em novas relações de trabalho (terceirização) e novas tecnologias (automação, informática), acarretando um maior controle e exploração da mão de obra e sua consequente diminuição.

Com a diminuição da oferta de emprego aumentou muito o número de desempregados, e os trabalhadores procuram alternativas na Economia Informal, isso acarreta também a diminuição da participação dos trabalhadores em suas organizações (sindicatos, movimentos populares, partidos políticos). Os jovens não encontram trabalho (são 2 milhões que entraram no mercado, e que se torna um grande desafio para a Pastoral Operária), e não existe uma política que venha resolver as questões sociais de forma imediata.

A Igreja não entende esta situação e dificulta uma discussão que leve os trabalhadores às raízes dos seus problemas.

Diante desta realidade, como a PO pode ser um serviço aos trabalhadores?

O grande desejo é sair desta situação, uma "solução para sair da crise" uma receita.

A PO tem consciência de que a saída deve ser construída pelos trabalhadores. É esta consciência que cria dificuldades, mas que faz a gente refletir à nossa prática.

O eixo que sustenta a PO é a Fé e o Trabalho.

É a consciência de que a vida depende do trabalho e que o trabalho deve ser fonte de vida para todos, não apenas para uma minoria, e a fé tem o poder de encobrir a escravidão no trabalho ou fazer do trabalho fonte de libertação.

O objetivo da PO é ajudar os trabalhadores à se tornarem sujeitos de transformação da sociedade, através de uma formação e reflexão da prática dos trabalhadores. O espaço privilegiado para esta reflexão são os grupos de base.

Existem 163 grupos de base no estado de São Paulo. A maioria das dioceses estão encontrando dificuldades para organizar a PO, sem contar aquelas onde não existe.

Também a coordenação estadual encontra dificuldades para organizar a PO no estado. A representação por Diocese faz com que as discussões girem em torno da realidade de cada uma, juntamente com os encaminhados do 1º de Maio e Romaria.

A responsabilidade de organização e animação da PO no estado não pode ser papel apenas dos liberados, mas de todo o conjunto da PO, inclusive a coordenação estadual.

É preciso que haja uma maior participação do conjunto de coordenação nas Equipes (G. de base, Formação, Bíblia, Mulheres, ~~Finanças~~) e nos encontros de formação da coordenação, animadores de G. de base, Curso de Férias.

Vem sendo discutida na coordenação os sub-regionais, as dificuldades de organização são *evidentes* principalmente na questão financeira, e na dificuldade de formação de quadros que possam assumir esta nova organização, mas uma proposta muito lúcida foi que as dioceses mais próximas ajudarem umas as outras com atividades em conjunto e troca de experiência.

Acredito que os liberados Estaduais contribuem muito com a PO no Estado, mas não se pode coloca-los como solução dos problemas. Uma proposta para a liberação é a de que cada liberado continue assumindo o papel de animação da PO, respeitando a prática de cada companheiro, dentro da realidade em que vive.

Francisco R. Aguiar

CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DO NOVO(A) LIBERADO(A) ESTADUAL

Torcemos para que esta discussão de objetivos, critérios, desafios e propostas contribua para melhorar a prática cotidiana dos liberados atuais, bem como contribuir para abrir caminhos e pistas para os liberados no futuro. Neste momento que vamos falar em propostas de trabalho para os próximos anos, temos que recordar da prática dos liberados que dedicaram parte de sua vida nesta missão. Na figura de Marlene e Alex, temos que resgatar as dificuldades e facilidades, avanços e recuos, alegrias e tristezas desta atuação, para tirarmos as lições, que iluminará a prática dos novos liberados estaduais.

ALGUMAS TAREFAS DO LIBERADO(A) ESTADUAL

O liberado da P.O. não pode ser pensado como uma instância ou questão, separado do conjunto da P.O.. Antes de mais nada, o liberado é membro, parte integrante da Coordenação Estadual. Esta afirmação não o isenta de algumas responsabilidades e contribuição específica, para a Coordenação Estadual, para o conjunto da P.O. no Estado e indiretamente com o conjunto dos trabalhadores. Indicando algumas destas responsabilidades:

- Capacitar-se, buscando meios e métodos, para contribuir na animação da Coordenação Estadual.
- Fazer um planejamento individual para acompanhar e auxiliar o trabalho nas Dioceses, fortalecendo as Coordenações Diocesanas, para que estas animem o trabalho de P.O. animando os grupos de base. Assim seu papel não é fazer pela Coordenação Diocesana, mais sim, capacitá-la.
- O liberado por viver o cotidiano da vida da P.O. tem o privilégio e obrigação de pensar a mais longo prazo, prevendo alguns desafios e perspectivas. Um exemplo concreto: Dom paulo está para sair da Arquidiocese de São Paulo. Este fato trará algumas consequências para a P.O.? Será que poderíamos pensar e fazer algumas coisas antes disso acontecer.
- Responsabilidade de representação e ponte com outras pastorais e movimentos. Inclusive com a P.O. Nacional, pois esta, depende da contribuição das P.Os. Estaduais.

Duas observações importantes:

- Estes trabalhos e desafios deverão ser feitos em conjunto pelos dois liberados(as). Não necessariamente sozinhos. Poderão dividir tarefas com assessores, agentes, com a coordenação, com outros liberados diocesanos, com pessoas que já passaram pela coordenação e tem disponibilidade para contribuir.
- Entendendo que num período de 3 anos, este liberado tem uma dedicação e contribuição intensa para com a P.O.. Acredito que chega a hora, de enquanto coordenação, pensarmos em oferecer algumas possibilidades de capacitação, que contribua com o processo formativo dos liberados. Esta formação servirá para dar maior qualidade a sua contribuição na P.O. bem como para preparar-se para enfrentar o mercado de trabalho, quando sair da liberação

- 1) Os liberados devem elaborar um planejamento de trabalho (formação, acompanhamento, Equipes de trabalho) e de vida pessoal (estudo, família, militância).
- 2) Enquanto trabalharmos com esta estrutura/organização. Temos que fortalecer a Coordenação Estadual. Estamos com uma Executiva que caminha com muitas dificuldades, temos que pensar uma forma de reforçá-la.
- 3) Levando em conta as dificuldades de organização interna e de conseguir aprovação de projetos externos para manter nossas estruturas, se faz necessário, discutir mais concretamente a questão da organização dos sub-regionais. Temos que começar a organizá-los em nossa vida cotidiana. Isto indica que deveremos caminhar para uma organização via sub-regional. Onde as Dioceses se organizando em blocos, poderiam escolher seus representantes, para uma coordenação menor, enfim uma estrutura mais leve, mais ágil, mais econômica.
- 4) A luz de todas as experiências feitas no campo de formação no Estado. Devemos caminhar para o aperfeiçoamento dos cursos de formação. Aproveitar melhor o espaço que criamos no curso de janeiro/93, para melhor formar nossos militantes e reforçar a caminhada da P.O. no Estado.
- 5) As dificuldades com a renovação de projetos no exterior, com as entidades financiadoras devem nos questionar sobre nossa estrutura organizativa e nas formas que nos sustentamos. Como relacionar melhor com estas entidades, encontrando saídas alternativas. Quanto a auto sustentação, deve nos questionar o fato de várias dioceses estar com dificuldades de assumir os gastos de transporte para participar das reuniões da Coordenação. Como motivar em nossas dioceses o trabalho de auto sustentação? E no Estado?
- 6) As mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, como a introdução de novas tecnologias e novos métodos de organização da produção, muda o perfil da classe trabalhadora. Hoje temos menos trabalhadores em fábricas e mais nos setores de prestação de serviços; Temos a formação de um pequeno grupo de trabalhadores especializados e uma grande massa de trabalhadores desempregados, sub-empregados, que vivem no mercado informal ou totalmente excluídos de encontrar trabalho. Estas mudanças devem influir de alguma forma em nossa prática pastoral, em nossas prioridades de trabalho. Para entender e superar esta nova situação com novas práticas pastorais, se faz necessário mantermos e fortalecermos os grupos de base existentes e criarmos novos. Assim estaremos prestando um grande serviço aos trabalhadores, para adquirirem um consciência crítica, formando novos sujeitos transformadores e novas organizações para trabalhar pelo reino de justiça, pela sociedade igualitária. O Grupo de Base é a instância privilegiada da P.O. onde os trabalhadores, através da revisão de vida, do estudo, da reflexão da fé e do trabalho, contribuem para a organização dos trabalhadores, como temos hoje em algumas dioceses, grupos de desempregados.
- 7) Por ser maioria na sociedade brasileira, por ser maiorias que assume e anima a caminhada da Igreja, por ser explorada nos seus direitos mínimos, por possuir uma grande capacidade de viver fraternalmente partilhando sua vida, o trabalho com as mulheres deve ser um grande desafio para a Pastoral Operária.

Que o Cristo Trabalhador fortaleça nossa caminhada. Muita paz, muita luta.

Adilson